

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	APRESENTAÇÃO P.03
	A CIDADE QUE QUEREMOS P.04
ESTRATÉGIAS	1. SOCIALIZAR OS GANHOS DE PRODUÇÃO NA REGIÃO P.06
	2. ASSEGURAR O DIREITO À MORADIA DIGNA PARA QUEM PRECISA P.07
	3. MELHORAR A MOBILIDADE URBANA P.08
	4. QUALIFICAR A VIDA URBANA DOS BAIRROS P.09
	5. ORIENTAR O CRESCIMENTO DA CIDADE NAS PROXIMIDADES DO TRANSPORTE PÚBLICO P.10
	6. REORGANIZAR AS DINÂMICAS METROPOLITANAS PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO P.11
	7. INCORPORAR A AGENDA AMBIENTAL AO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE P.12
	8. PRESERVAR O PATRIMÔNIO E VALORIZAR AS INICIATIVAS CULTURAIS P.13
	9. FORTALECER A PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS DECISÕES DOS RUMOS DA CIDADE P.14
CONTEXTO	A MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E O ARCO TIETÊ P.15
	O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO P.20
	ESCALAS DE PROJETO P.23
	ZONEAMENTO P.26
	OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA ÁGUA BRANCA P.27
	PLANO DE MELHORAMENTOS VIÁRIOS P.28
	UNIDADES DE PROJETO P.29
ARCO TIETÊ	LOCALIZAÇÃO P.30
	CENÁRIO ATUAL P.32
	EIXOS TEMÁTICOS P.34
	VISÃO URBANÍSTICA P.36
	PLANO URBANÍSTICO P.38
	DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÕES P.40
	FERRAMENTAS P.42
	ÁREAS DE INTERVENÇÃO URBANA P.46
	INDICADORES E METAS P.49

RELATÓRIOS COMPLEMENTARES

São publicações complementares a este caderno urbanístico:

- Relatório Técnico Econômico: ACT 02 2E RT
- Relatório Técnico Jurídico: ACT 02 2W RT
- Sumário Executivo: ACT 02 2U RT
- Diagnóstico: ACT 02 2U RT

As publicações estão disponíveis no portal Gestão Urbana na página:

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arco-do-futuro/arco-tiete/arquivos

AIU CENTRALIDADE	CENTRALIDADE DA METRÓPOLE P.50
	EIXOS TEMÁTICOS P.54
	PLANO DE INTERVENÇÕES P.56
	PROJETO P.58
AIU LAPA	LAPA P.62
	EIXOS TEMÁTICOS P.66
	PLANO DE INTERVENÇÕES P.68
	PROJETO P.70
AIU APOIOS URBANOS	APOIOS URBANOS P.74
	EIXOS TEMÁTICOS P.78
	PLANO DE INTERVENÇÕES P.82
	PROJETO P.86
PROJETOS ESTRATÉGICOS	PROJETOS ESTRATÉGICOS P.91
	SANTA RITA P.92
	DETRAN P.92
	DEIC P.93
	CARANDIRU P.93
	IPREM P.94
	CANINDÉ - PORTUGUESA P.94
	CANINDÉ - SANTO ANTONIO P.95
	CANINDÉ - CMTC P.95
	BENTO BICUDO P.96
	RUA DA Balsa P.96
PROJETO DE LEI	MAPAS P.98
	TEXTO DO PROJETO LEI P.116
	QUADROS P.127

POPULAÇÃO

Estimada a partir de dados do IBGE 2010

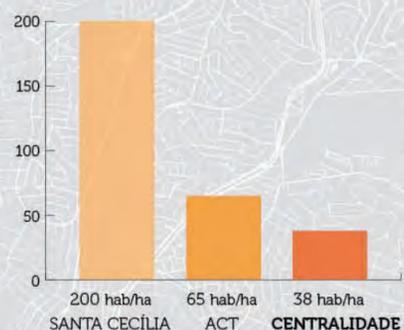
24.400 habitantes
7% da população do ACT



CENTRALIDADE ARCO TIETÊ

DENSIDADE POPULACIONAL MÉDIA

Estimada a partir de dados do IBGE 2010



NOVOS EMPREENDIMENTOS

EMBRASP 2010-2013



RELAÇÃO EMPREGO / POPULAÇÃO

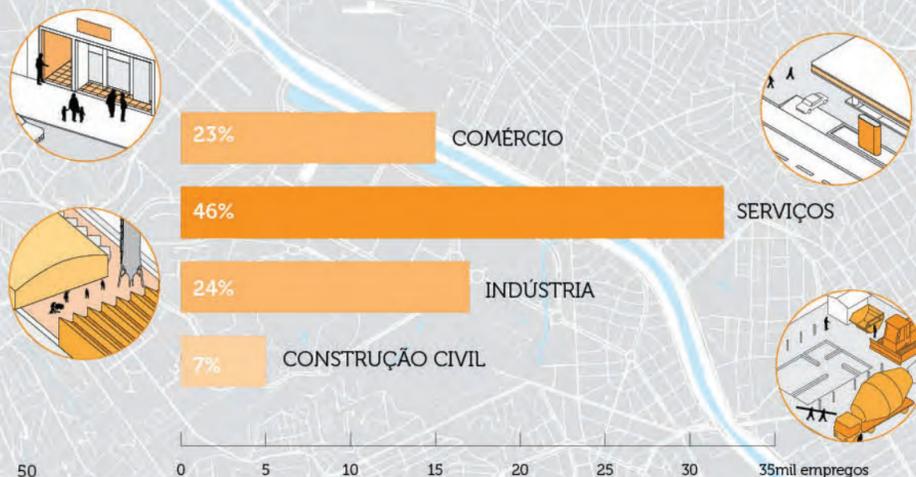
RAIS e IBGE

2,8 Empregos por habitante

EMPREGOS POR SETOR

RAIS 2012

Total de **69.440** empregos formais
12% do ACT



Área total de **638ha**
12% do ACT

RELAÇÃO EQUIPAMENTOS / POPULAÇÃO



ÁREA DE INTERVENÇÃO URBANA:

CENTRALIDADE DA METRÓPOLE

A Área de Intervenção Urbana Centralidade da Metrópole - AIU Centralidade da Metrópole abrange território localizado na várzea do Rio Tietê, na confluência com Rio Tamanduaté e Córrego Carandiru, composto majoritariamente por terrenos públicos, de grandes dimensões e baixa densidade construtiva, apesar da ampla oferta de infraestrutura e equipamentos públicos.

Sua área, de 638 hectares, corresponde a 12% do PIU ACT. Chama a atenção que seus 24.400 habitantes, no entanto, representam apenas 7% da população total do Arco. Com isso, a densidade populacional da AIU Centralidade da Metrópole é bastante inferior à média de todo o território do PIU ACT, com 38 habitantes/ha, sendo que os distritos com mais residentes estão a sul do Rio Tietê, em torno das estações de metrô Armênia e Luz.

Dentre as AIUs do PIU ACT, a AIU Centralidade da Metrópole é a que oferece melhor acesso a equipamentos públicos: em média, possui um equipamento de educação a cada 760 habitantes, e um equipamento de saúde por 1.900 habitantes. Apesar da baixa oferta de parques e praças no território, a média de área verde por habitante é alta, influenciada pela baixa densidade populacional.

Por sua proximidade com o centro e bairros com setores produtivos intensos e dinâmicos, como Brás e Bom Retiro, a AIU Centralidade da Metrópole também possui um desequilíbrio entre o número de empregos e moradores: são 2,8 empregos por habitante, em média. Dos quase 70.000 empregos distribuídos no território, 22% são ocupações ligadas ao comércio, 24% à indústria e 7% à construção civil. A maior parte destes empregos, o equivalente a 46%, está ligada a serviços.

Entre 2010 e 2013 foram lançadas aproximadamente 1.300 novas unidades habitacionais dentro do perímetro de intervenção, o que representa 9% dos lançamentos para o Arco Tietê. Ainda assim, se considerada a sua localização estratégica, próxima a infraestrutura de transporte, com fácil acesso a principais avenidas e com ampla oferta de equipamentos, serviços e empregos, a atividade imobiliária parece ser bastante incipiente na Centralidade da Metrópole e no Arco Tietê, como um todo.

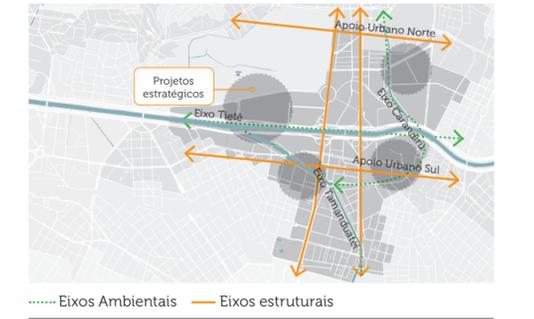
É notável no território a presença de grandes lotes com pouca área construída. É o caso de parte dos terrenos públicos que abrigam grandes equipamentos, como o Departamento Estadual de Trânsito - Detran, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - Sabesp, Polícia Militar e tantos outros. No entanto, também é notável o baixo aproveitamento de lotes privados, como aqueles nas proximidades do Shopping Center Norte. Grandes áreas de estacionamento e



edificações com altas taxas de ocupação e pouco verticalizadas denunciam seu grau de subutilização.

A definição dos limites da AIU Centralidade da Metrópole leva em conta, portanto, a presença destes imóveis de grandes áreas com baixos coeficientes de aproveitamento e a presença de lotes públicos existentes ao longo do Rio Tietê. A norte, a Centralidade faz limite com a Área de Intervenção Urbana Apoios Urbanos - AIU Apoios Urbanos e, ao sul, com a Operação Urbana Centro - OUC. Também inclui perímetros de Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS localizados na Avenida Zaki Narchi e na Luz, garantindo que recursos arrecadados dentro da AIU Centralidade da Metrópole possam sem destinados à requalificação e produção de unidades habitacionais de interesse social.

EIXOS ESTRUTURAIS



O projeto aposta na transformação de terrenos subutilizados, privilegiados por sua localização, e na qualificação da infraestrutura de transporte existente, principalmente ao longo do eixo norte-sul com as avenidas Tiradentes e Cruzeiro do Sul, e também ao longo do Apoio Urbano Sul - AUS, que atravessa o território trazendo novas conexões com o viário existente na margem sul do Rio Tietê. É pautado pela sua condição de área de várzea e traz diretrizes para criação e qualificação de áreas verdes existentes formando uma rede e dando ênfase ao papel ambiental e social destes parques e praças. Traz como desafio qualificar o habitat dos atuais e futuros moradores da área, incrementando as ofertas de equipamentos e espaços de lazer e recreação, melhorando a mobilidade e garantindo ofertas de empregos na região.

CARTAS DO MAPA TOPOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (SARA - 1930)



EIXOS TEMÁTICOS

Estruturado no sentido norte-sul a partir da linha 1 azul do metrô, o território oferece acesso a eixos de transporte de média e alta capacidade. Quando combinadas aos futuros corredores de ônibus, incluindo o AUS, estas linhas irão compor uma malha coesa que cobrirá o território em sua totalidade. A acessibilidade às estações de metrô e paradas de ônibus pode, no entanto, ainda ser ampliada mediante melhorias na rede de mobilidade a pé e de bicicleta, e a partir da abertura de novas vias em grandes lotes e glebas que devem ser parceladas.

Uma análise do eixo ambiental mostra que, por se tratar de uma planície aluvial, são frequentes os pontos

de alagamento, principalmente ao longo de principais avenidas e junto às alças de acesso à Marginal Tietê. A leitura da rede hídrica, somada ao levantamento das áreas verdes existentes e das ilhas de calor, revela a necessidade de criação de praças e parques, que desempenhem um papel ambiental na mitigação de enchentes através de áreas inundáveis e permeáveis e com incremento de arborização, que tende a reduzir os efeitos das ilhas de calor. Além disso, um redesenho do viário existente e a incorporação de estratégias de microdrenagem nas vias propostas podem fazer com que esta rede ambiental agregue valor paisagístico e maior conforto ambiental aos passeios.

As ilhas de calor também são resultado das extensas coberturas metálicas e áreas de estacionamento, muito frequentes no território. O uso do solo é marcado pela presença de galpões – sejam eles armazéns e depósitos, grandes centros de compra na Vila Guilherme, ou usos institucionais e equipamentos públicos, juntos à foz do Tamanduateí, próximos ao Canindé, Carandiru ou no Anhembi. Estas atividades, que ocupam grandes terrenos e possuem baixas taxas de ocupação e coeficientes de aproveitamento, estão geralmente associadas a amplas áreas de estacionamento ao ar livre.

Estes grandes usos são bastante visíveis em todo o território, mas estão concentrados principalmente ao

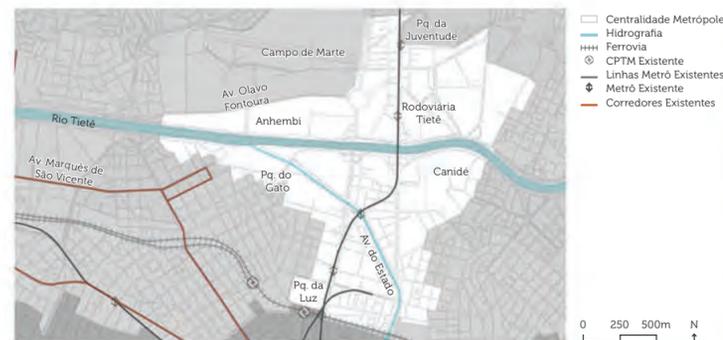
longo do Rio Tietê. Muitos destes terrenos são públicos, decorrentes da retificação dos antigos meandros do rio e hoje recebem equipamentos e serviços públicos como Detran, Sabesp, Terminal Rodoviário do Tietê, Sambódromo e Centro de Exposições Anhembi, além de áreas verdes e equipamentos esportivos, como o Parque de Esportes Radicais, Estádio Municipal de Beisebol, as áreas dos antigos clubes Regatas do Tietê e Clube Esperia, além do Estádio da Portuguesa e Clubes da Comunidade - CDCs no Canindé. Outro bairro com grande concentração de áreas públicas é a Vila Guilherme, com o Instituto de Previdência Municipal - IPREM, a Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo - EMASP, Departamento Estadual de Investigações Criminais - DEIC, Polícia Militar e equipamentos

institucionais, como Centro de Acolhida, Centro de Educação Infantil - CEI e Centro de Reabilitação.

Além dos equipamentos de educação, saúde e assistência social localizados no Carandiru, Bom Retiro e Canindé, é notável a concentração de equipamentos culturais na Avenida Tiradentes, seguindo o fenômeno que se estende ao longo do eixo norte-sul desde a região da Avenida Paulista: a conexão traz grande oferta de museus, espaços públicos e patrimônio histórico, reunindo, em um mesmo vetor, referências como o Parque do Trianon e Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - MASP na Paulista, o Anhangabaú, chegando à Luz, Pinacoteca e Museu de Arte Sacra com Sambódromo, o Centro de Exposições do Anhembi, Campo de Bagatelle e Campo de Marte.

Este mesmo eixo, formado pelas avenidas Tiradentes e Cruzeiro do Sul, é também o que organiza as zonas propostas pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS: no entorno das estações de metrô Armênia, Tietê e Carandiru, a lei traz as Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana - ZEMs e Zonas de Centralidade - ZCs. O restante do território é composto por Zonas Mistas - ZMs e ZEIS, tanto em terrenos públicos como em terrenos privados na Luz e no Brás, e que irão propiciar a implantação de unidades de Habitação de Interesse Social - HIS no perímetro da AIU.

LOCALIZAÇÃO



TRANSPORTE PÚBLICO



DIMENSÃO DE LOTES



ZONEAMENTO



REDE HÍDRICA



ÁREAS VERDES



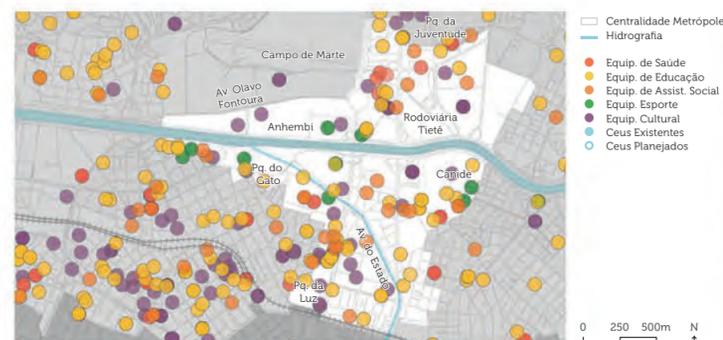
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO



PRODUÇÃO HABITACIONAL



EQUIPAMENTOS PÚBLICOS



USO DO SOLO



TERRENOS PÚBLICOS

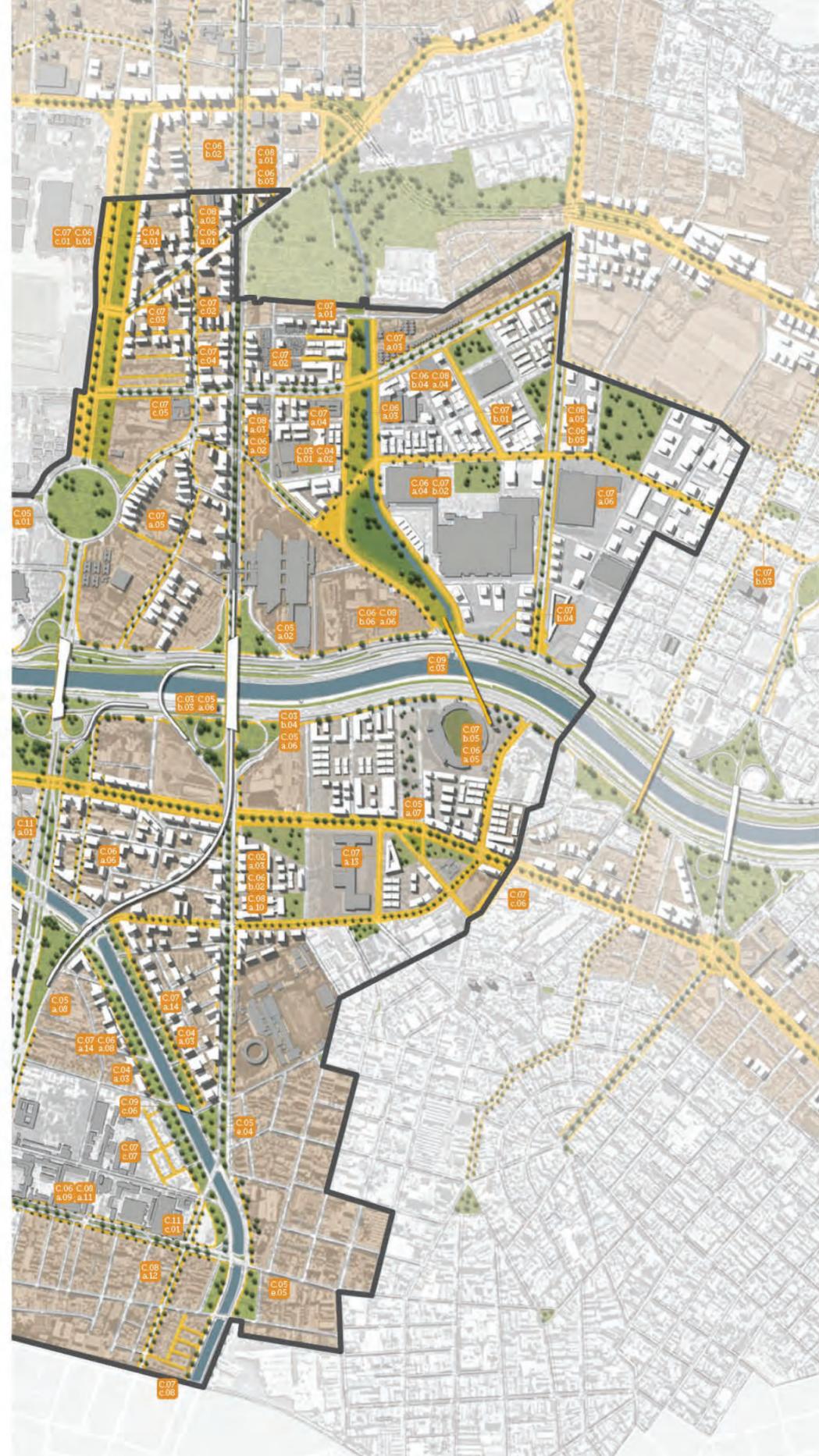


REGULAÇÕES ESPECIAIS



CENTRALIDADE DA METRÓPOLE PLANO DE INTERVENÇÕES

- Canteiros drenantes**
02.a.01 02.a.02 02.a.03
- Praças secas rebaixadas**
03.a.01
- Praças de absorção**
03.b.01 03.b.02 03.b.03 03.b.04
- Parques lineares**
04.a.01 04.a.02 04.a.03 04.a.04
- Outros parques**
04.b.01
- Requalificação de praças existentes**
05.a.01 05.a.02 05.a.03 05.a.04 05.a.05 05.a.06 05.a.07 05.a.08
- Outras praças**
05.e.01 05.e.02 05.e.03 05.e.04 05.e.05
- Alamedas**
06.a.01 06.a.02 06.a.03 06.a.04 06.a.05 06.a.06 06.a.07 06.a.08
06.a.09
- Bulevares**
06.b.01 06.b.02 06.b.03 06.b.04 06.b.05 06.b.06 06.b.07
- Abertura de novo viário**
07.a.01 07.a.02 07.a.03 07.a.04 07.a.05 07.a.06 07.a.07 07.a.08
07.a.09 07.a.10 07.a.11 07.a.12 07.a.13 07.a.14
- Alargamento de viário**
07.b.01 07.b.02 07.b.03 07.b.04 07.b.05 07.b.06
- Requalificação de viário existente**
07.c.01 07.c.02 07.c.03 07.c.04 07.c.05 07.c.06 07.c.07 07.c.08
- Ampliação e melhoria de passeios existentes**
08.a.01 08.a.02 08.a.03 08.a.04 08.a.05 08.a.06 08.a.07 08.a.08
08.a.09 08.a.10 08.a.11 08.a.12
- Ciclopasseiras sobre rios ou córregos**
09.c.01 09.c.02 09.c.03 09.c.04 09.c.05 09.c.06
- Equipamentos em terrenos públicos subutilizados**
11.a.01
- Novos equipamentos**
11.c.01



AIU CENTRALIDADE

PROJETO

O projeto trata da consolidação de uma centralidade, cujo desenvolvimento pretende a urbanização propícia para o desenvolvimento de atividades de escala metropolitana associada à qualificação social e ambiental junto às margens do Rio Tietê, articulando com o eixo norte-sul da cidade de São Paulo e seus fluxos de mobilidade, economia e infraestrutura.

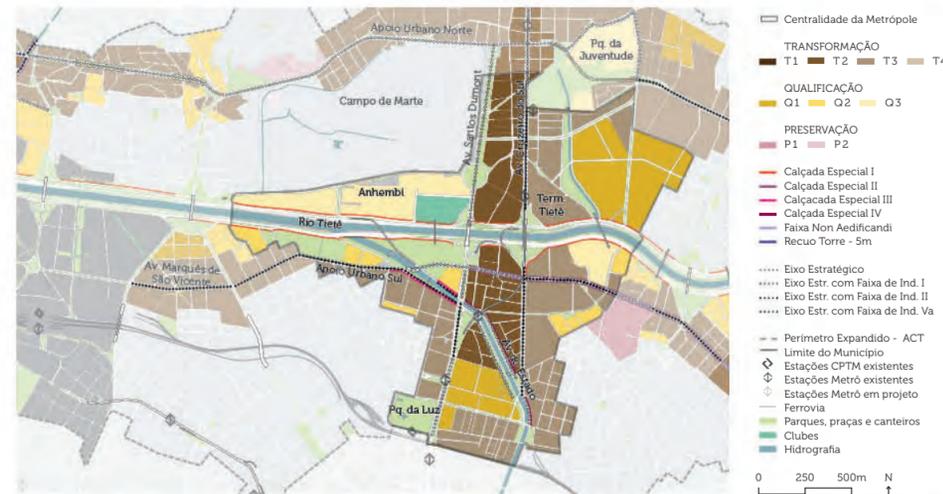
A retomada do contato com os rios, há décadas perdido com a vinda das obras de canalização e eixos viários, é foco das ações previstas neste território: a implantação de parque linear ao longo do córrego do Carandiru, a requalificação do eixo do Tamanduaté - dando continuidade às ações previstas na Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduaté - OUCBT -, a implantação de um parque público na foz do rio e as ações pontuais ao longo do Rio Tietê irão configurar um sistema de espaços verdes públicos de grande valor paisagístico, ambiental e social para moradores da região. Além dos problemas de drenagem e ilhas de calor, a nova rede tem como objetivo garantir acesso da população a áreas de lazer e esportivas. Por isso, este sistema irá incorporar ou se integrar a parques e praças existentes – como o Parque da Juventude, Centro Esportivo Tietê, Estádio de Beisebol, Parque de Esportes Radicais, Parque da Luz e Armênia – e ao sistema de mobilidade. Estas conexões se darão através de alamedas e bulevares, que agregarão valor paisagístico e ambiental às vias existentes e propostas pelo plano.

Junto aos eixos ambientais estão também os vetores existentes de transporte, que orientam o projeto. O eixo norte-sul, conformado pelas Avenidas Tiradentes-Santos Dumont e Cruzeiro do Sul, estrutura as principais conexões entre as duas margens do Rio Tietê através das pontes das Bandeiras e Cruzeiro do Sul: o eixo concentra principais fluxos de transporte público e de automóveis entre a zona norte e centro, além de proporcionar deslocamentos de bicicleta e a pé, e apresenta enorme potencial para reestruturação do território.

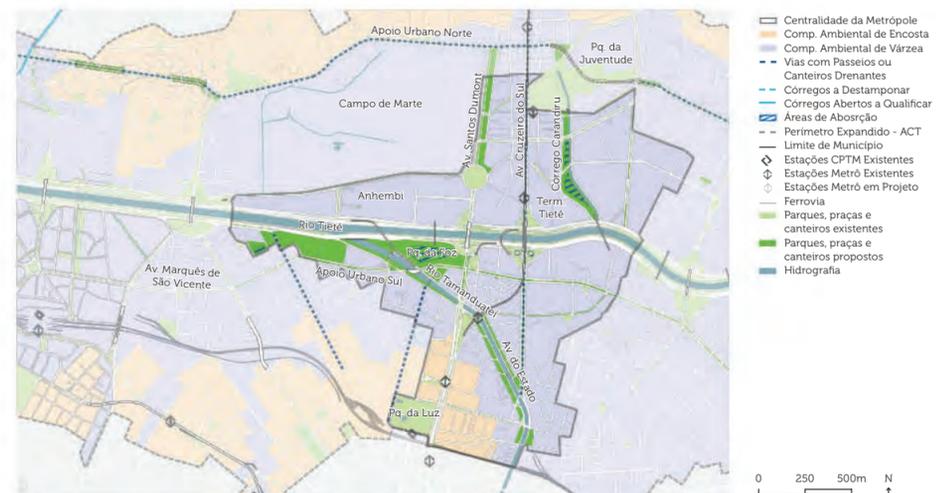
A Avenida Tiradentes destaca-se como eixo histórico e cultural, tanto no contexto do Arco Tietê quanto na escala da metrópole: este eixo revela um enorme potencial turístico e cultural que pode ser engatilhado pela transformação de áreas públicas subutilizadas que o interceptam e através da requalificação viária, que garanta a qualidade e segurança de deslocamentos a pé e de bicicleta.

A proposta tira partido também da instalação de nova infraestrutura de mobilidade: os Apoios Urbanos. O desenvolvimento desta centralidade deverá ser viabilizado através de uma proposta de transformação do uso e ocupação do solo urbano com o aproveitamento de terras públicas e privadas a fim de estabelecer o equilíbrio de atividades urbanas e diversidade populacional. A AIU Centralidade da Metrópole deve conter qualidades que articulem ambas as margens do Rio

PARÂMETROS URBANÍSTICOS



PLANO AMBIENTAL



FAVELAS E ZEIS



Tietê e promovam novos modelos de urbanização e de desenho da paisagem urbana, o que permite resignificar a relação da cidade com o rio, além da promoção do desenvolvimento urbano no sentido de superar os desequilíbrios entre moradia e emprego nesse território.

A intenção de tirar partido dos eixos de mobilidade se manifesta através de parâmetros urbanísticos propostos: as Áreas de Transformação, com maiores coeficiente de aproveitamento e menores restrições de gabarito, se estendem ao longo do Apoio Sul, Avenida Tiradentes e Avenida Cruzeiro do Sul, incorporando as áreas de ZEM colocadas LPUOS.

Destacam-se também na AIU Centralidade da Metrópole as ações relativas à melhoria da circulação de bens e pessoas: o território apresenta-se como o centro da dicotomia entre intensidade de fluxos metropolitanos e a desconexão local, protagonizada pela presença de grandes glebas e pela falta de conexões transversais aos eixos norte-sul. A implantação dos Apoios Urbanos será, então, complementada por melhoramentos viários que conectarão estes novos corredores à linha 01 do Metrô e aos eixos norte-sul. Estas melhorias se darão através da requalificação de avenidas e criação de novas passagens transversais ao rio e com a requalificação da Avenida do Estado e dos eixos formados pelas avenidas Tiradentes e Cruzeiro do Sul. Na porção norte, as conexões propostas visam articular o complexo Anhembi e Campo de Marte, dando acessibilidade a partir da estação de metrô e Terminal Rodoviário Tietê. Soma-se a isso a proposta de implantação de acessibilidade junto aos grandes lotes localizados ao longo do córrego do Carandiru, viabilizando a abertura de vias complementares, que incrementarão a mobilidade ente os bairros da Vila Guilherme e Santana. Da mesma forma, o parcelamento de lotes públicos e os incentivos a parcelamento de lotes privados – como no complexo Center Norte - garantirão a abertura de novas vias que valorizarão a microacessibilidade destes locais, encorajando deslocamentos não motorizados e o uso das estações de metrô Armênia e Tietê.

Como já exposto, a AIU Centralidade da Metrópole abraça grandes terrenos públicos subutilizados que apresentam enorme potencial de transformação. Esta promessa baseia-se, em grande parte, no parcelamento e melhor destinação de terras municipais localizadas próximos ao Parque da Juventude, nas atuais áreas da Sabesp e Detran e no Canindé. A identificação destes terrenos serviu como base para definição dos Projetos Estratégicos, que trazem parâmetros específicos para parcelamento e uso do solo. Grande parte da produção habitacional (HIS e Habitação de Mercado Popular - HMP) no território será viabilizada a partir da implantação destes projetos e a exigência de áreas verdes e usos institucionais irão qualificar a moradia dos moradores da Centralidade da Metrópole.

ÁREAS VERDES



MELHORAMENTOS VIÁRIOS



PARQUE LINEAR TAMANDUATEÍ

A proposta visa transformar a paisagem árida que caracteriza hoje o entorno do Rio Tamanduateí: calçadas estreitas, que criam situação de desconforto e insegurança ao aproximar o pedestre do intenso fluxo de veículos da Avenida do Estado; escassez de áreas sombreadas e áreas verdes que garantam repouso dos usuários do entorno; falta de conexões entre suas margens, afastando o bairro da Luz do Bom Retiro e Pari e restringindo suas dinâmicas; edificações vazias, degradadas e lotes subutilizados, que evidenciam a falta de interesse da população por aquele lugar. E por último, uma paisagem que denota o descaso em relação ao Rio Tamanduateí e sua função no desenho e na história da cidade.

Assim, o projeto garante uma nova frente ao rio a partir, inicialmente, da leitura da rede hídrica e da vontade de constituir uma Área de Proteção Permanente - APP que o valorize na paisagem. Áreas verdes são criadas em ambas as margens, paralelas à Avenida do Estado, criando uma nova frente para os lotes. Uma via local, de baixa velocidade e com desenho que valorize a experiência do transeunte, gera acesso a estes lotes e agrega valor ao terreno, que recebe incentivos ao uso misto, garantindo o dinamismo e vitalidade deste novo parque. O viário local proposto se conecta ao viário existente, amarrando os deslocamentos dentro dos bairros.

Uma nova travessia de pedestres e ciclistas conecta as margens do rio, ligando a Rua Dr. Rodrigo de Barros à Rua Tibiriçá, reduzindo assim o deslocamento de quem vai a pé. O parque também se integra à Praça Armênia e à estação de metrô, ajudando a configurar um sistema de parques e espaços livres acessíveis à população.

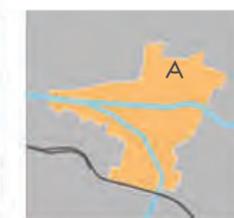
Os parâmetros de ocupação tiram partido deste redesenho dos espaços públicos e permitem, por um lado, o adensamento construtivo e populacional através de maiores coeficientes de aproveitamento e gabaritos, e, por outro, valorizam a presença das vilas operárias existentes e sua reinserção na paisagem.



1. Valorização da frente do Rio Tamanduateí
2. Criação de alamedas
3. Calçada Especial
4. Eixo estratégico
5. Área de Transformação (T2)

PARQUE LINEAR CARANDIRÚ

A proposta para a Centralidade inclui a implantação de um parque linear ao longo do córrego do Carandiru. Esta área verde irá incorporar terrenos privados próximos à Marginal Tietê, a Praça Mashlach Now e parte de terreno municipal com acesso pela Avenida Zaki Narchi, alvo de Projeto Estratégico, fazendo a integração com o Parque da Juventude. Assim, proporcionará uma entrada para o parque existente, ampliando o seu acesso para os moradores dos conjuntos habitacionais da Avenida Zaki Narchi e para a população futura da Vila Guilherme. Além disso, uma nova travessia de pedestres e ciclistas garantirá a conexão deste sistema de áreas públicas com a margem sul do Rio Tietê, próximo ao Estádio da Portuguesa, fazendo a conexão com o Apoio Urbano Sul.



1. Requalificação de conjuntos existentes
2. Abertura de novo viário
3. Criação do Parque Linear
4. Novas unidades de habitação de interesse social

PARQUE DA FOZ DO RIO TAMANDUATEÍ

A Centralidade da Metrôpole tem como grande objetivo transformar áreas subutilizadas localizadas na várzea do Rio Tietê. Uma das manifestações desta transformação intensa do território é a conformação de um parque à foz do Rio Tamanduateí, e a criação de uma nova frente para o Rio Tietê através da articulação de equipamentos existentes e lotes públicos que serão destinados a áreas recreativas. A articulação entre calçadas amplas, praças, parques e recuos especiais de lotes privados pretende constituir um sistema que valorize as margens dos rios e recuperar o papel ambiental da várzea e a identidade local ligada aos clubes esportivos.

O novo parque irá incorporar a área do atual Parque Esportivo Tietê, incrementando sua extensão ao longo

dos terrenos hoje utilizados pela Sabesp e pela Faculdade Zumbi dos Palmares. Estes usos devem ser remanejados para novos lotes, de preferência localizados nas proximidades, dentro do perímetro da Centralidade. Com desativação da atual alça de acesso que conecta a Av. do Estado à Avenida Presidente Castelo Branco, o parque ainda ganha área sob a Ponte Estaiada Governador Orestes Quêrcia, hoje sem uso, e se aproxima ao Rio Tamanduateí, criando uma oportunidade de contato.

O parque ganhará uma frente para o Apoio Urbano Sul, que garantirá acesso da população a esta área recreativa através de uma parada do futuro corredor de ônibus, localizada junto à nova entrada do parque. Atravessando o apoio, o parque conecta-se à Praça das Águas,

criada com o intuito de preservar e dar valor ao patrimônio existente, recuperando a história da primeira estação elevatória de esgotos da cidade, local antigamente conhecido como “Espaço das Águas”.

Por meio de três novas passarelas para pedestres e ciclistas o Parque da Foz se integra a um sistema de áreas verdes e equipamentos públicos caracterizado pela presença de um parque linear, à margem esquerda do Rio Tamanduateí e sua conexão com o conjunto Parque do Gato, Campo de Beisebol, Parque de Esportes Radicais e novas áreas de lazer que serão criadas em terrenos públicos, costurando toda a frente da Marginal Tietê até alcançar o edifício do Senai e a CEI Wilson José Abdalla.



1. Criação do Parque da Foz
2. Valorização do patrimônio
3. Calçada Especial
4. Eixo estratégico
5. Projeto estratégico
6. Valorização da frente do Rio Tamanduateí
7. Novas travessias
8. Apoio Urbano Sul

PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA ARCO TIETÊ

Prefeitura da Cidade de São Paulo



Fernando Haddad

Prefeito

Nádia Campeão

Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

São Paulo Urbanismo

Desenvolvimento

Diretoria de Desenvolvimento São Paulo Urbanismo

Superintendência de Desenvolvimento - DDE / SDE

Superintendência de Estruturação de Projetos - DDE / SEP

Leitura territorial

Superintendência de Desenvolvimento - DDE / SDE

Departamento de Produção e Análise da Informação - SMDU / DEINFO

Projetos associados

Chamamento público Arco Tietê

<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-metropolitana/arco-tiete/entenda-o-processo-do-chamamento-publico>

Plano de Melhoramentos Viários do Arco Tietê (Lei nº 16.541/2016)

<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-metropolitana/arco-tiete/arco-tiete-plano-de-melhoramentos-viarios>

Modernização do Anhembi

Processo licitatório de desenvolvimento da Arena Multiuso Chamamento Público DPR 01/2015)

e projeto Novo Anhembi (Chamamento Público DPR 01/2015)

<http://spturis.com/novoanhemi>

Plano de Urbanização do Subsetor A1

<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-metropolitana/ouc-agua-branca/plano-de-urbanizacao-do-subsetor-a1>